

Suicídio, fuga psicológica

Por mais contraditório que possa parecer, ao cometer suicídio, o indivíduo não quer morrer, mas livrar-se da dor. E diante da possibilidade de pôr um fim à vida, faz com que a pessoa considere o ato como solução, pois o sofrimento se torna tão superlativo que a única saída para fugir daquela angústia que o oprime, daquele desespero

simples dados estatísticos, uma vez que algumas pessoas parecem notadamente mais resistentes que outras quando diante dos mesmos fatores desencadeantes. Por essa razão, não há como analisarmos o fato em profundidade sem considerarmos nossa realidade espiritual e as implicações relativas às experiências malsucedidas de e-

está assentado em seu caráter difícil, notadamente, o orgulho e egoísmo. Assim, observamos os traços marcantes na dependência alcoólica, na subordinação às drogas, ao sexo desregrado e o suicídio. O indivíduo procura anestesiá-las suas amarguras e frustrações através de atitudes hostis que revelam sua dificuldade em lidar com a dor, optando pelos ganhos secundários. E ao despertar a sua consciência no apelo inexorável da vida, a imensidão dos seus erros provoca, irremediavelmente, um sentimento de culpa tão grande que o levará a outros tantos séculos na reconstrução de sua felicidade.

O espírito Maria Dolores, através da psicografia de Chico Xavier, conta a história de Judas, o traidor, após a sua morte pelo suicídio:

Judas vagava solitário pelos quadros sombrios do calvário. Cansado da culpa e do sofrimento, chorava inconsolável. Nisso, nobre mulher de planos superiores, nimbada de esplendores, aproxima-se e afaga a cabeça do infeliz.

Ele surpreende-se enquanto ela pergunta: "meu filho, por que choras?".

- Acaso não sabeis? Aniquilei a vida do Senhor, agora sou um morto, mas estou vivo, matei-me e novamente estou de pé. Eis no que a minha vida agora se reduz.

- Meu filho, sei que choras e lutas, sei o remorso que escutas, mas Deus é amor e bondade em toda parte e jamais condena.

- Por que me falais assim sabendo-me traidor? Sois divina mulher irradiando amor, ou anjo celestial de quem pressinto a luz?

Ela, a fitá-lo frente a frente, responde simplesmente: "Eu sou Maria a Mãe de Jesus".

Davidson Lemela

Neuropsicólogo



sem fim e da morte em vida, é, paradoxalmente, buscar ter alguma vida na morte.

Dados da OMS revelam que mais de 850 mil pessoas se suicidam por ano no mundo e, na quase totalidade dos casos, o sujeito estava padecendo de algum transtorno psicológico do humor, principalmente a Depressão.

Todavia, as causas são especialmente complexas para serem consideradas tão somente do ponto de vista da psiquiatria clássica e de

xistências pregressas.

O exame clínico através da Psicoterapia Regressiva, com as histórias dramáticas narradas pelos pacientes em consultório, revelou-nos que o ser humano exibe uma tendência marcante de repetir comportamentos negativos eliciados em reencarnações anteriores. Seria como um "padrão de conduta" ou uma "fuga psicológica" que vem se perpetuando ao longo de muitas existências, tornando-se, por isso mesmo, irresistível, uma vez que



Suicídio inconsciente

A vida é um maravilhoso presente de Deus. Vivê-la intensamente, apreendendo tudo quanto de útil contenha, é a melhor maneira de valorizar e ser grato pelo presente. A maior gratidão é poder devolvê-la à sociedade na forma de valores superiores que possam promover seu desenvolvimento e, assim, contribuir para um mundo melhor. Além do retorno do presente como um bem social que produza, o Espírito deve também realizar sua de-

escrevendo a própria história com trabalho, com dedicação ao que é útil e em busca do bem-estar pessoal e coletivo. Fora disto é viver ausente de si mesmo, enganando-se. Para encontrar o sentido e significado da própria vida é preciso ampliar seu conceito, obtendo a visão além da dimensão material, percebendo-se Espírito imortal. Sem esta consciência, a pessoa geralmente quer agradar a Deus para obter benesses imediatas, sem



signação pessoal, razão máxima de sua existência, sem o que sua vida não terá sentido. Quando resolve dela se ausentar, pela via do suicídio, sofrendo-lhes consequências dolorosas, demonstra sua ingratidão a Deus. Tudo quanto faça que venha a dificultar a vida, não valorizando seus potenciais nem se dedicando ao progresso pessoal e coletivo, estará indo contra a vida. Uma vida vazia, egocêntrica, pobre de realizações no campo do bem, estará aquém do que o Espírito poderá realizar para valorizá-la. Da mesma maneira, quando a pessoa gasta seu tempo com frivolidades, com vícios e em nada fazer por si e pelo próximo estará também atentando contra a vida em um suicídio indireto, portanto, inconsciente. A vida nos exige vivê-la de forma consciente,

entender que o grande presente é a própria vida. Os que malbaratam o tempo, os que aplicam suas energias em futilidades e os que guardam seus patrimônios material e subjetivos para gozo próprio são suicidas inconscientes. Para combater em si mesmo os mínimos sintomas desta modalidade sutil de suicídio, o caminho é ampliar a disposição de viver, não deixar de lado os projetos de vida que contemplem o uso do tempo na organização de suas responsabilidades, aproveitar suas habilidades em favor do bem. Quem ama a vida, nunca deixa de produzir o bem, tornando-se uma pessoa importante para todos.

Adenáuer Novaes

Psicólogo Clínico

Desgosto pela vida

Em suas profundas alegorias a respeito da vida, em várias oportunidades, Jesus exaltou sua beleza e grandiosidade. Em uma delas falou de forma especial: "Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? ..." E talvez seja esse um dos grandes desafios que enfrentamos neste momento tão conturbado da humanidade, em que tantos se tornam *insípidos*, desgostosos da vida, a ponto de desistirem dela.

E o que podemos fazer para restaurar seu "sabor" quando tudo parece conspirar contra esse propósito? Certamente que não podemos fazer a jornada pelo outro, mas cumprindo a nossa, talvez inspiremos outros tantos que se encontram pessimistas pelo caminho, auxiliando-os a refletir sobre alguns pontos importantes da existência, tais como:

- Recordar que existem propósitos por trás de todo sofrimento; quando pensamos dessa forma, buscamos sentido nas dores e conflitos que vivemos, o que normalmente costuma dar mais força para enfrentar os obstáculos naturais da vida;
- Deixar de tentar controlar a vida, o que não é possível, e buscar o autocontrole para viver da melhor forma os acontecimentos diários; quando assim procedemos, a vida torna-se mais leve sem a carga que projetamos, idealizando ocorrências e pessoas.

Além disso, jamais esquecer que a vida procede de Deus e, por isso mesmo, seu propósito é divino, a começar pela própria essência humana.

Iris Sinoti

Terapeuta Junguiana



Expediente

Jornalista

Katia Fabiana Fernandes - nº 2264

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Maria Angélica de Mattos - Revisora
 Fernanda Fernandes - Tradução Inglês
 Tanya Moore - Revisão Inglês
 Karen Dittrich - Tradução Alemão
 Hannelore P. Ribeiro - Tradução Alemão
 Maria M Bonsaver - Tradução Espanhol
 Lenéa Bonsaver - Tradução Espanhol
 Nicola P. Colameo - Tradução Italiano
 Sophie Giusti - Tradução Francês

Reportagem

Davidson Lemela
 Adenáuer Novaes
 Iris Sinoti
 Evanise M Zwirtes
 Cláudio Sinoti
 Sonia Theodoro da Silva

Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

Impressão

Tiragem:
 1500 exemplares - Português
 1000 exemplares - Inglês

Reuniões de Estudos (Em Português)

Domingos: 05.45pm - 09.00pm
Segundas: 07.00pm - 09.00pm
Quartas: 07.00pm - 09.30pm
Sábados: 06.30pm - 08.00pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)

Quartas: 05.20pm - 06.20pm

Reunião Mediúnic (Privada)

Quintas: 09.00am - 10.30am

BISHOP CREIGHTON HOUSE
 378, Lillie Road - SW6 7PH - London
 Informações: 0207 371 1730
 E-mail: spiritistps@gmail.com
www.spiritistps.org
 Registered Charity N° 1137238
 Registered Company N° 07280490

Suicídio e obsessão

Como princípio da lei natural, a reencarnação é o retorno do Espírito a um novo corpo físico, em curso repetido de lições necessárias para a evolução do ser imortal, sendo a Terra, para tanto, uma escola divina.

A existência carnal é a oportunidade do aprimoramento das virtudes latentes, através do testemunho pessoal e intransferível, no constante exercício da educação da vontade, segundo o guiar do Criador.

Relativamente ao suicídio é fundamental repetir que a obra de Deus é a do amor e do bem. Por isso devemos reconhecer que, se muitos Espíritos reencarnam para a prova das tentações ao suicídio e ao crime, é porque esses devem agir como alunos que, não tendo demonstrado o necessário conhecimento em seu curso, voltam ao estudo no ano seguinte até obterem o domínio da matéria, vivendo com mais vigilância e responsabilidade.

Por sua vez, o estado obsessivo procede da intimidade do ser, exteriorizando-se em forma de distúrbios físicos, mentais e emocionais, cujas causas remontam aos equívocos morais de experiências de outras existências vividas no desamor.

Considerando a complexidade do assunto, entendemos a obsessão como a influência energética negativa causada pela alma doente do orgulho e do egoísmo como aprendiz da Vida, resistindo à vivência da humildade, resignação e obediência a Deus. Dessa forma, torna-se vulnerável à influência negativa pela autossugestão e sugestão de outros Espíritos.

Deus concede as mesmas oportunidades de crescimento ético a todos. A escolha é individual. O importante é valorizar a vida, sempre. O suicídio é ilusão.

Evanise M Zwirtes

Psicoterapeuta Transpessoal

**Suicídio na infância e adolescência**

Na concepção da psicologia analítica, quando um problema afeta de maneira intensa a infância é necessário procurar nos pais a raiz dos problemas. É que, imersos no psiquismo familiar, não raro as crianças e jovens refletem os desajustes vivenciados no lar. Isso se dá ainda mais intensamente na 1ª infância quando a criança vive um estado de *participation mystique*, que reflete uma identificação quase total com o ambiente que a cerca.

Em alguns casos a medicação pode até auxiliar, mas não irá resolver um problema que está essencialmente radicado no rumo equivocado que muitos dão às suas existências.

Dentre as várias terapêuticas que podem auxiliar a mudar o triste quadro em que nos encontramos, é essencial uma maior aproximação entre pais e filhos. No lar deve haver um espaço regular para o diálogo saudável, para que conhecendo melhor o estado emocional dos fi-



lhos, com suas naturais crises e inseguranças, os pais possam sanar as dores e conflitos em seu nascedouro, evitando que problemas evitáveis cheguem a pontos críticos, em que a criança e o jovem possam colocar em risco a própria existência.

Nesse sentido, quando vemos problemas que antes eram quase exclusivamente restritos aos círculos adultos, tais quais a depressão e o suicídio, atingirem idades cada vez mais precoces, é o momento de perguntar o que nós, vivendo a idade madura (embora às vezes sem maturidade), estamos fazendo ou deixando de fazer, que vem afetando os jovens de maneira tão intensa. Automutilação, os jogos de autoexterminio da "Baleia Azul", seriados de TV explorando o suicídio juvenil, dentre outros exemplos recentes, refletem o preocupante estado que atingimos.

A religiosidade inclui-se como terapêutica excelente, especialmente quando os princípios nobres são exercitados na convivência dentro do lar. A crise que vivemos é multifatorial, mas tem como ponto comum a ausência de amor, sentimento que sempre será a solução excelente para os conflitos da alma humana.

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano



Prevenção ao suicídio

Teorias psicológicas baseadas nos estudos de Freud afirmam que as causas do suicídio estão nos processos depressivos, derivados de estados emocionais de agressividade, medo, culpa, frustração, vingança. Teorias sociais buscam as causas do suicídio nas pressões sociais e culturais que recaem sobre o indivíduo.

Em 1897, Émile Durkheim, o fundador da sociologia, publica o livro *O Suicídio*, baseado em pesquisas realizadas na Europa, objetivando demonstrar que a causa do autoextermínio está no fator social e não no individual. Descreve três tipos de suicídio: o egoísta, em que o indivíduo busca a solidão; o anômico, originário das pressões sociais sobre o indivíduo e da crença de que "todos estão contra ele"; e o altruísta, leal a uma causa que merece o seu próprio aniquilamento.

O sociólogo Durkheim permanece atual; analisem-se as suas próprias palavras: "(...) em casos de desastres econômicos, produz-se uma espécie de mudança de classe que lança bruscamente alguns indivíduos para uma situação de inferioridade à que ocupavam até então. (...) É necessário que reduzam as próprias exigências, que limitem as necessidades. (...) a perspectiva desta nova vida pode lhes parecer intolerável, daí os sofrimentos que os desligam de uma existência afigurada como inferior antes mesmo de ter sido experimentada. (...) Nada os satisfaz, portanto, e essa

agitação se prolonga, sem conduzir a qualquer apaziguamento."

No século atual, ainda perante os desafios sociais e as crises econômicas, buscam-se alternativas que nem sempre satisfazem as expectativas individuais. As vicissitudes de toda sorte podem surgir como opções para acalmar as tensões, porém, constatadas a sua inutilidade, a única saída é fazer cessar o sofrimento de maneira imediata. Surge a ideia de aniquilamento pessoal, já que não existem perspectivas de melhoria a curto, médio ou até a longo prazo.

Há exemplos de países que soçobraram devido às guerras e violências de toda sorte e as consequências sociais daí advindas. Na contagem de perda de vidas dificilmente se tabulam estatísticas de suicídio, já que a perda de vidas por outras razões supera qualquer outra alternativa.

Contudo, apesar do quadro atual, demolidor de esperanças como querem alguns, ainda há algumas ações a tomar que possam mudar o panorama pessimista. Allan Kardec, em o livro *A Gênese*, oferece a oportunidade de visualizar-se a vida de ângulos diversos. Ao nos colocarmos no fundo de um vale, só podemos enxergar o que está à nossa volta; contudo, ao subirmos no alto de um monte, a nossa visão se amplia e podemos enxergar muito mais.

Essa metáfora sugere visões de mundo mais abrangentes, com oportunidades ainda não explora-

das e que podem trazer alívio imediato ao sofrimento. Contudo, a fé ainda é o lenitivo que todos devem buscar, o apoio que deve sustentar qualquer iniciativa, a fé em si próprio e a fé num Ser Superior que vela ininterruptamente por todos. A fé ainda confere calma, tranquilidade interior, pois sem esse sustentáculo, inúteis serão os esforços para o resgate da paz, tão necessária para a continuidade da existência.

Jesus de Nazaré ofereceu a todos os caminhos para a Paz. Ser pleno, erroneamente classificado pelas igrejas como um mito religioso, a sua verdade é a autorrealização pessoal, a oferta de serenidade perante os desafios existenciais. Jamais superado, nunca igualado, aguarda que dele nos aproximemos. Segui-lo, portanto, confiantes em seus ensinamentos, esta é a grande e única alternativa de que dispomos para o alcance da tranquilidade interior, que abrirá as portas para um futuro melhor.

Sônia Theodoro da Silva

Filósofa

